

Inovação

Algodão orgânico carece de pesquisas e marketing

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão e Railda Silveira Amorim*

EDERALDO J. CHAVEGATO/USP/ESALQ



Produção de algodão sem uso de produtos químicos sintéticos

O algodoeiro cultivado organicamente, sem uso de produtos químicos sintéticos – como fertilizantes químicos, pesticidas (inseticidas, herbicidas, fungicidas e outros), reguladores de crescimento, desfolhantes e maturadores –, é ainda considerado um pequeno nicho de mercado, representando hoje somente 0,03% da produção mundial de fibras de algodão, equivalentes a pouco mais de 7.500 toneladas de fibra colorida. Na safra de 2005/2006, segundo o International Cotton Advisory Committee (ICAC), a produção mundial de algodão deverá ficar em 25,2 milhões de toneladas,

equivalentes a 116 milhões de fardos internacionais (com 217,7 kg de fibra cada fardo). Atualmente, 16 países produzem algodão orgânico, sendo a Turquia o maior produtor.

Para ser considerado orgânico, o produto e a fazenda que o produz devem ser obrigatoriamente certificados, podendo tratar-se de qualquer cultivar produtora de fibra branca ou de cor. A certificação objetiva incrementar a credibilidade dos consumidores nos produtos orgânicos, colocando maior transparência às práticas e princípios usados nessa modalidade de agricultura. A certificação garante a origem e a qualidade orgânica do algodão, com respeito ao meio ambiente e à qualidade de vida dos envolvidos em toda a cadeia produtiva. Várias entidades fazem a certificação das fazendas para produção do algodoeiro ou qualquer outro produto orgânico. No caso do algodão, o processo pode demorar mais de dois anos para que se obtenha o selo da certificação que permite a comercialização como produto orgânico, em qualquer parte do mundo.

Em geral, a produção orgânica tem custo um pouco maior do que a produção

em sistema convencional, principalmente em regiões onde a mão-de-obra é escassa. O contrário pode ocorrer onde a mão-de-obra é barata e abundante, como em alguns países da África. Na produção orgânica, ocorre uma perda de rendimento da cultura em torno de 30% (The ICAC Recorder, 1994) e, assim, o produto, para ser atrativo ao produtor, deve ser mais valorizado, em média entre 25% e 50% a mais que o produto convencional. No Estado da Paraíba, há seis municípios certificados, envolvendo 50 associações de produtores que podem produzir algodão orgânico com a cultivar BRS200 Marrom. Nesse Estado, foi desenvolvido e validado um sistema de produção de algodão colorido orgânico pela Embrapa Algodão e parceiros, com recursos financeiros do Banco Mundial, Programa Prodetab, e do Banco do Nordeste do Brasil (Embrapa, 2000).

Nesses municípios, devido ao clima seco e à temperatura média do ar elevada, superior a 27 °C, praticamente não ocorrem doenças e as pragas são poucas, com baixa pressão populacional. Assim, para a produção orgânica da cultivar BRS200 Marrom, na região do Seridó do Estado da Paraíba, recomenda-se, para o

controle do bicudo, o uso de bioinseticidas à base do fungo *Beauveria bassiana*, além do plantio mais cedo e uniforme, com espaçamento de pelo menos 1 m entre linhas, e o uso do tubo mata bicudo (TMB). Para o controle do curuquerê, recomenda-se o uso do bioinseticida à base da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Embrapa, 2004).

Nos Estados Unidos, na safra de 2004, os preços para a fibra orgânica atingiram US\$ 1,60 a libra-peso, para a cultivar Pima de *Gossypium barbadense*, que tem ciclo mais longo e maior suscetibilidade às pragas, em especial o bicudo; e US\$ 1,10 por libra-peso, no caso das cultivares de *G. hirsutum*, produtoras de fibra média (Givens, 2006). Em termos de qualidade, intrínseca e extrínseca da fibra, não ocorrem diferenças entre os sistemas orgânico e convencional. Por tratar-se de um sistema de produção ainda, recente são necessários investimentos em pesquisas, para a obtenção de cultivares específicas e para o refinamento das técnicas de manejo, além de ser necessário trabalhar o *marketing* do produto, objetivando a expansão de seu mercado. Outra fonte promissora é o turismo científico voltado a esse tipo de algodão, em especial o colorido, no Estado da Paraíba. 

EDERALDO J. CHAVEGATO/URPESALO



Algodão orgânico: nicho de mercado ainda é reduzido

* **Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão** é pesquisador da Embrapa Algodão (napoleao@cnpa.embrapa.br) e **Railda Silveira Amorim** é assistente de pesquisa da Embrapa Algodão (railda@cnpa.embrapa.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. *BRS200 Marrom*: cultivar de algodão de fibra colorida. Campina Grande, PB: Embrapa Algodão, 2000. (Folder).

EMBRAPA. *Produção de algodão perene colorido BRS200 Marrom em sistema orgânico*. Campina Grande, PB: Embrapa Algodão, 2004. (Folder).

GIVENS, H. U. S. *Organic cotton production trends*: U. S. acreage of organic cotton gains ground. News Release. Disponível em: <<http://www.ota.com>>. Acesso em: 4 jan. 2006.

THE ICAC RECORDER. *Producción del algodón orgánico – II*. Internacional Cotton Advisory Committee, v. 12, n. 2, p. 68-76, 1994.